



## O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DOS ANOS: RELATOS SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL

Alan Camargo Silva<sup>1</sup>  
Sílvia Maria Agatti Lüdorf<sup>2</sup>

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Docentes; Prática Profissional; Educação Física.

### INTRODUÇÃO

Empreender esforços visando compreender a influência do envelhecimento do professor de Educação Física na sua prática profissional implica considerar as ideias de Tardif e Raymond (2000, p. 217), de que as dimensões identitárias do “ser” professor são relativamente temporais, isto é, influenciadas por fatores histórico-sociais. O professor de Educação Física ao envelhecer, muitas vezes, pode assumir a necessidade de um aprendizado constante e reconhece que os anos na carreira propiciam mais competência para atuar na prática profissional (SILVA; LÜDORF, 2010, p. 648).

A relevância da presente pesquisa é no sentido de conhecer como pode ser a vivência na carreira docente em Educação Física em longo prazo. Conhecer alguns aspectos que supostamente se alteram na prática profissional do professor reitera a ideia de que não há uma perspectiva homogênea de se trabalhar com os alunos ao longo da carreira, bem como estimula graduandos e recém-formados a realizarem o processo de reflexividade ao entrarem na profissão. Para Stano (2001, p. 11), tendo em vista o envelhecimento do professor, é imperioso entender a lógica docente a partir de sentidos e de significados atribuídos à sua identidade e à sua prática profissional.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar e discutir a possível influência do envelhecimento do professor de Educação Física na sua prática profissional.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa está delineada pela abordagem qualitativa, na medida em que, por meio do método compreensivo-interpretativo, busca trabalhar com o universo de sentidos e significados que os sujeitos atribuem ao seu contexto local (TURATO, 2011, p. 232).

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física pela Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes (NESPEFE/ EEFD-UFRJ). Endereço eletrônico: alan10@zipmail.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ). Coordenadora do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes (NESPEFE / EEFD-UFRJ). Endereço eletrônico: sagatti@ufrj.br

Para a seleção dos 22 professores, optou-se por investigar os graduados em Educação Física que atuam em escolas e/ou em academias de ginástica atuantes entre 15 a 25 anos no mercado de trabalho, tempo este baseado nas fases de carreira de Huberman (2007, p. 47). O grupo de estudo de professores(as) do estudo foi composto por 14 homens (9 pós-graduados) e 8 mulheres (6 pós-graduadas) entre 40 e 60 anos da cidade do Rio de Janeiro.

Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semidirigida pelo fato de se caracterizar como um instrumento que propicia tanto ao pesquisador quanto ao pesquisado darem direção as ideias, as crenças, aos valores e as opiniões, reunindo os dados de acordo com o objetivo estabelecido (TURATO, 2011, p. 311). O tratamento dos dados foi realizado com base na análise de conteúdo das entrevistas com o intuito de construir categorias (TURATO, 2011, p. 445).

## DISCUSSÃO

Todos os professores entrevistados percebem modificações nas suas práticas profissionais ao envelhecerem ao longo da carreira. Inúmeras potencialidades docentes adquiridas com o passar dos anos foram significativamente mencionadas pelos professores, podendo ser traduzidas pela maturidade<sup>3</sup> profissional.

A categoria de maior destaque volta-se para a questão do conhecimento. Independente do âmbito de trabalho, o professor percebe que, ao envelhecer, o aumento da velocidade de produção, da tecnologia e das possibilidades de acesso à informação nos últimos anos, bem como o acúmulo de conhecimento adquirido proporcionam certa consistência na sua atuação profissional e renovação teórica para intervir com os alunos. Para Tardif e Raymond (2000, p. 234), “[...] o tempo é um fator importante na edificação dos saberes que servem de base ao trabalho docente.”.

Outra categoria de destaque é relativa à experiência. A experiência em atuar profissionalmente também parece ser uma característica importante ao envelhecer na carreira docente. A atuação do professor de Educação Física pode se modificar principalmente devido ao acúmulo de experiências da prática profissional cotidiana. Muitas vezes, há a ideia de que é somente o tempo na vivência cotidiana profissional que a maturidade docente se concretiza.

Outra categoria importante se refere à segurança em se trabalhar. Percebe-se que o grupo de professores analisado está em um estágio profissional que consegue atuar sem grandes preocupações com a sua prática profissional. Huberman (2007, p. 47) registra que

---

<sup>3</sup> Para Beauvoir (1976, p. 17), a palavra “maturidade” oferece um indício de que o sujeito mais velho acumulou conhecimentos, experiências e capacidades.

quanto mais velhos na carreira docente, menor é a probabilidade de terem que provar a credibilidade de atuar na área docente.

Outros atributos provindos da vivência ao envelhecer como professor de Educação Física podem ser vistos na categoria acerca da postura profissional. A prática docente em dado momento da carreira pode ser peculiar à medida que, conforme os professores, há um amadurecimento das relações e do comprometimento profissionais ao longo dos anos. Beauvoir (1976, p. 259) comenta que ao envelhecer profissionalmente algumas características sobressaem como a pontualidade, a atenção concentrada, a prudência, a paciência, etc.

## CONCLUSÕES

A presente pesquisa detectou que o grupo de professores investigado sentiu que houve relativo desenvolvimento profissional com o passar dos anos. Quando compararam o início e o atual momento da carreira, os professores de Educação Física de escola e de academias de ginástica, em termos profissionais, reconhecem que quanto “mais velhos”, mais preparados se sentem para atuar na carreira docente. Em suma, os professores de Educação Física indicam certa maturidade ao atuar na área no sentido de maior conhecimento, experiência, segurança e postura profissional, aspectos esses que poderiam diferenciá-los dos mais novos na carreira.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. *A velhice: a realidade incômoda*. Trad. Heloysa de Lima Dantas. 2.ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Difel, 1976.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In: NÓVOA, A. (Org.) Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007. p. 31-61.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Envelhecendo como professor de Educação Física: um olhar sobre o corpo e a profissão. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 21, n. 4, p. 645-654, 4. trim. 2010.

STANO, R. C. M. T. *Identidade do professor no envelhecimento*. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.

TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. 5. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho contou com o apoio do auxílio APQ1 da FAPERJ.